

## Dílson Lages Monteiro e o poder dos símbolos

A geração do terceiro milênio já não está apenas ensaiando passo em direção ao futuro, mas fixando com segurança as marcas de estilos que se definem no contexto das letras piauienses.

Dílson Lages Monteiro estreou em 1995, com +Hum – Poemas, refletindo as inquietações da juventude diante do quadro e instabilidade política e social do país, à procura de alternativas para recompor os tecidos necrosados da sociedade.

Era ainda uma poesia experimental, tímida, de contornos juvenis, engajada, social e lírica.

Sem perder as motivações iniciais, o poeta retorna com este Colméia de Concreto, retomando a temática, mas projetando uma visão amadurecida dos problemas existenciais, na redescoberta de valores onde a linguagem é o instrumento vivo do discurso poético:

Apenas rejeito o açúcar das rimas

Que acalenta o suicídio dos mortais.

(“Na superfície”)

O laboratório poético o conduz a novas descobertas, à expressão exata, concisa, segura, a consagrar o poema:

Sem que ninguém ouça

Sou a voz das águas

Multiplicadas

Quando o sol fecha a cara

Com vontade de dormir.

(“Liberal”)

A poesia do milenismo, como é fácil observar pelo poder de Dílson Lages Monteiro, tem o signo da reconquista e da reconstrução. Debruça-se sobre as perplexidades do tempo vivido, dos paradoxos e dos desencontros, e se prolonga na expectativa do sonho, nas paráfrases da reconstituição da forma e da essência.

O mito poético não se destrói, mas a natureza criativa do poeta o induz a reconstruir os signos da fala. E então a sua poesia se impõe como fruto da razão construtiva:

**Inconscientemente**

**Os caminhos cortam o campo.**

**(“Incêndio”)**

**Muito mais do que a projeção dos flagrantes da memória, a poesia de Dílson Lages Monteiro instaura o poder dos símbolos, a metáfora conduzindo o fio da palavra.**

**Os temas reproduzem os instantes de inquietação, as dúvidas ocasionais, ao amores nas tardes calorentas de Teresina.**

**A expressão poética se impõe pelo domínio do processo laboral.**

**E Dílson Lages Monteiro se faz presente na história da literatura, não mais como esperança, mas como uma realidade definitiva.**

**Herculano Moraes**

**Da Academia Piauiense de Letras**

**Da Academia de Letras do Vale do Longá**

**Da Academia de Letras do Médio Parnaíba**